



*A Trombeta escutai dos Luzitanos,
E se rouca tocar... tremei Tyrannos.*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

Já o Mundo o sabe.

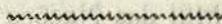
Já pelas Nações estranhas anda assoalhado o façanhoso procedimento do Ministério Portuguez para com a Augusta Esposa do seu Rei! Os Carvalhos, os Gonçalves e os Pinheiros já são, por esse acontecimento, conhecidos no mundo civilizado como quem são; a deusa das cem boias não os poupa; e seus appellidos circulão por toda a parte de boca em boca, como circulavão ha alguns annos os dos fanaticos demagogos da revolução franceza! Ha quem diga que estes homens muito dezejão fazer-se conhecidos, seja porque modo for, para tirarem a desforra da longa escuridão em que teem vivido, ignorados até na sua propria patria.

Este acontecimento devia na verdade, por bem conhecidos principios, atrair a si a attenção da Europa, e convidala a meditar seriamente sobre as causas que lhe derão a origem, assim como sobre as vistas de seus auctores. A Politica dos Gabinetes Europeos não he hoje aquella de que desgraçadamente uzavão pelos fins do passado seculo 18; ella os hia sacrificando; mas hoje conhecedores de seu erro, achárão o ponto central da sua segurança: A reunião. Elles fizerão o seu primeiro ensaio sobre esse colossal poder que ha dous dias agrilhava os Povos, e os

Reis, e mostrarão pelos resultados, quanto he necessaria, exacta, e segura hum tal politica. Mal das Nações, quando ellas não tiverem hum tribunal respeitavel, que as faça conter nos limites da justiça: a sua tranquillidade, e decoro não terão apio.

O acontecimento de S. M. a Rainha de Portugal, he, depois do da desgraçada Antonieta, aquelle que mais tem affectado o Publico de todos os paizes, onde esta noticia já chegou, e he com toda a rasão que hum Escriptor Espanhol diz que: *Esta foi a luva do desafio que o nosso Ministerio lançou aos Reis!* Parece que este Ministério se acha empenhado em comprometter a dignidade Nacional, e o systema politico. Não he com similhante conducta que elle ha de impugnar o que se acha expresso nesses Manifestos, e intimações das Potencias Co-ligadas; elle não fará mais que verificá-los, e impolhes o sello. A sua marcha deveria ser diametralmente opposta, para que o Mundo conhecesse o espasso que existia entre recriminações, e factos. Nós não percisaríamos então de outras armas para sustentarmos as nossas instituições; e se hum dia se commettesse a injustiça de as atacar, nós com huma consciencia pura, apresentariamos como unico Manifesto ao Universo a honra e dignidade de nossa anterior conducta.

Se huma Rainha de hum paiz onde o divorcio he premittido, accuzada formalmente de inhiel por seu esposo, obteve a seu favor o voto de todos os Povos da Europa civilizada; se elles tomárão hum vivo interesse pela sua causa, e fazião votos pelo seu triumpho, que se deveria esperar em favor de huma Rainha virtuosa, amavel e innocente?! de huma Rainha, que associada ao Trono Portuguez, e aos nossos destinos, tem sabido por huma benignidade rara merecer a mais decedida afeição dos Povos?! de huma Rainha descendente dos Henriques IV?! de huma Rainha, em fim, que só he accusada de huma insignificante decendencia de opinião politica, que Lei nenhuma lhe crimina, e que nada influe directamente sobre nossos negocios?! Não, não seria com indiferença que um tal successo se passasse aos olhos do Mundo, sem elle o julgar, e proferir sua sentença contra aquelle, da parte do qual se achasse a injustiça. A Rainha de Portugal poderá ser victima de hum fanatismo tyrannico; porém o Mundo a justificará!

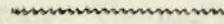


O N.º 17 do *Perfumador* traz huma especie de sarisficação anonima á accusação que o Astro, e a Trombeta fiserão desse negocio da compra do armamento para o nosso Exercito. A Trombeta soou claro, dizendo que era vós publica de que esse ajuste não foi feito em hasta publica, e que nelle tinha havido má fé, por quanto cada huma arma fora justa por mais de 3000 rs. assima do preço porque outros o fazião; que a ser assim, o Ministro, e o Negociante se achavão ambos implicados; e que este deveria denunciar-se na forma da Ordenação, para se eximir ás penas da Lei. Apparece pois agora a tal sarisficação, sem se saber de quem, porque não traz assignatura, e o seu auctor, querendo desembaraçar-se da questão ladêa para a direita, e para a esquerda, e por fim não conclue nada, nem destroe os fundamentos da accusação; limita-se a dizer que foi bem feito o contracto, e 1600 rs. mais barato que os anteriores, e em fim que quem quizer o vá ver á secretaria respectiva.

Não está máo modo este de destruir huma arguição. Que nos importa a nós se foi mais barato 1600 rs. que os anteriores? Essa não he a questão; a questão he que

o contracto não foi feito em hasta pública como devia ser, e cada arma foi justa por mais 3000 do que devia ser. A isto he que nós queria-mos ouvir responder categoricamente, apresentando o Sr *Incognito* ao Publico o preço por que ajustou cada arma, para então nos desenganarmos; isso sim, entendemos nós; mas jogar de lado, dizer que o fez barato, e mandar para a Secretaria, he resposta que não percebemos. Se o Sr. *Incognito* se acha com a consciencia pura, o que muito estimaremos, publique o preço porque fez o seu ajuste com o Ministro, e tenha a bondade de assignar o seu nome, que ninguem lho rouba. Em quanto á formalidade necessaria a que se faltou, da hasta publica, isso são continhas á parte com o Ministro, e que nós havemos de liquidar com exacção; olá se havemos; só se derem garrote á liberdade da Imprensa. Em quanto escrever-mos, não passarão em julgado abuzos de tal natureza, que redundão em manifesto prejuizo da Fazenda Nacional.

(O Trombeta.)



Todos haverão lido no Diario do Governo este bello retalho politico do politicoção = *El Universal de Madrid* = fallando da saudosissima retirada de nosso Encarregado naquella Corte, o Coronel Freire de Andrade, eis aqui como se exprime:

" No curto espaço de tempo que residio nesta Capital, teve a honra, ou para melhor dizer a sarisficação propria de hum verdadeiro amante da santa cauza da Liberdade, de deixar o seu nome assignado em huma dilatada, e verdadeiramente delicada negociação, que vai cimentar a união de interesses entre dous Povos, a quem a irresistivel força dos acontecimentos obrigará para o futuro a formarem huma unica familia "

Se nos lembrarmos de que quem isto escreve he hum Espanhol, não daremos merecimento algum á *Espanholada*; porém se nos recordarmos de que estas ideas andão em forja desde 1820, e de que o Cavalheiro Helicodoro as denunciou solemnemente ao Publico, ha bem pouco tempo, não nos poderemos eximir de encerrar esta expressão pela principal face que ella nos apresenta, e observa-la com olhos indagadores, e severos.

Ha muito tempo que el-senhor Universal nos atrai para cá com estas pedradinhas, que são logo aparadas no *perfumador*, o qual da sua parte faz com ellas o joguinho que póde. Ora vossas-mercês não se desenganarão que os Portuguezes não querem ser Espanhoes? não acabarão de persuadir-se de que he mais facil formarmos Nação com os Mouros, que com os Espanhoes?! Que o Castelhana Universal falle nisto nada admira; mas que hajão dous turibulistas em Lisboa que se atrevão a repetilo, he o que não podemos tolerar, nem levar em paciencia. Nós bem sabemos que estes ditinhos do Universal são encomendas da fabrica de Lisboa; assim como sabemos tambem que esse chamado tractado que o Sr. coronel Freire aldrou em Madrid, he a maior pouca vergonha que nos fastos diplomaticos se tem visto; he de tal natureza, que ambos os Governos se hão recusado a assignalo: hum por decencia, e o outro por medo. A pessoa que nos escreve de Madrid, explica-se por estes termos: "Ninguem dirá que hum tal tractado fosse proposto por huma Nação que ha dous annos proclamou a sua liberdade, nem que fosse aceite senão depois da perda de huma batalha dicesiva."

Este tratado, feito ás escuras, he formado sobre bases que não desmentem os sentimentos do Universal, que acima deixamos transcriptos. Nós ainda não temos delle hum cabal cõhecimento; mas sabemos de positivo que he manifestamente vergonhoso para Portugal; e esta vinda do coronel Freire parece dar-nos a entender que o Governo ou reconhece o seu erro, ou não teve parte nelle. Seja o que for o Universal ha muito tempo que apregoa a factura daquelle tratado como huma obra maxima em politica; mas he porque vai toda conforme e nos seus desejos, que elle mesmo não tem duvida em manifestar. Se elle offerece essas vantagens que os nossos bellos politicos por ahi tem feito espalhar sardamente, porque senão submete elle ao conhecimento do Congresso, na conformidade da Constituição? porque senão publica? porque se não assigna? Persuadir-se-hia acaso o coronel Freire que El-Rei ainda se achava no Brazil? ou que os Espanhoes estavam ás portas de Lisboa?;

Os politicos de Madrid (sem serem os do dia) pelo que hão colhido do tal tratado-sinho do coronel Freire, estão persuadidos que o fantastico systema da Republi-

ca Peninsular, se encaixou nas três-loucas cabeças de alguém! O Universal, que quando nos diz que o coronel Freire *deixára seu nome assignado n'uma dilatada, e delicada negociação*, dá-nos a certeza de que esta negociação se acua plenamente ultimada. Então como he isto? o Governo faz hum tratado com huma Potencia, de que só elle he conhecedor!! Visto isso está adotada em Lisboa a politica mysterioza da Santa Alliança! Tractados secretos nunca são formados sobre as bases da justiça, e são sempre prejudiciaes aos interesses dos Povos; e mui particularmente entre nós não podem ser admissiaveis, porque encontrão a Lei fundamental.

O Ministerio Espanhol, que sendo pouca cousa, he com tudo muito superior ao nosso, tem sabido aproveitar-se da sua fraqueza, para tirar vantagens que nunca poderia esperar. Conhecedor do character, e talentos de nossos Ministros, tem o Governo de Madrid tirado vantagens da nossa actual debilidade, que nunca em tempo algum haveria conseguido. Quando Portugal devia aproveitar-se de huma tão favoravel conjectura para fazer revindicações a que tem todo o direito, e que talvez lhe seria facil obter, he quando cede de toda a actividade com que devia entrar na negociação, e faz certas concessões, que (a verificarem-se) merecem a mais forte desapprovação!

Não se deixe o Congresso Portuguez illudir por lisonjeiras apparencias, com que pertendem adormecelo sobre este importante negocio! Demande já ao Ministerio huma explicação formal, e cathorica sobre o estado desta negociação tenebroza com a Cõrte de Madrid; e atalhe, se ainda he tempo, os prejuizos que nos devem della resultar: nós lho requeremos, como hum Cidadão amigo dos interesses e decoro da sua Patria.

Bahia.

As noticias da Bahia, vindas pelo navio = *Conceição Oliveira* = confirmão quanto até agora havemos avançado sobre o systema de guerra, ou antes de reconquista, que se pôz em prática na Bahia. Madeira, a pezar de haver recebido reforços, achava-se no mesmo estado em que estava antes de lhe chegarem; e depois de hum combate parcial que aventurou ás

portas daquella Cidade, ficou nas mesmas posições, e na mesma attitude; com a differença porém de haver perdido e impossibilitado bastantes homens na resfrega, cuja perda lhe deve ser mui sensivel nas circumstancias em que se acha, com pouca gente, cercado de muitos inimigos, e a mais de duas mil legoas distante do paiz que o deve soccorrer.

O officio que dirigio ao Congresso, ou ao Governo, dizem que dá a conhecer em detalhe o penoso estado a que se acha reduzido, tendo até áquella occazião huns seis centos doentes, e que as avançadas inimigas chegavão já aos arrabaldes da Cidade. Que o general Labatut, lhe havia feito intimações de abandonar a Bahia, e embarcar-se tranquillamente para Portugal, debaixo de fortes ameaças; em fim, pede promptos, e sufficientes soccorros, que duvida cheguem a tempo.

Nós não podemos com tudo garantir esta noticia, que dada pela guarnição do navio, póde não ser exata em alguma cousa. O Congresso não quiz que se lesse o officio em público o que denota que elle não he muito agradável. Porém, Madeira será muito bem soccorrido com esta ultima Expedição, que para ser mais terrivel leva á sua frente aquelle homem, que o Deputado Borges Carneiro propunha no Congresso o anno passado, que se mandasse buscar com ferros aos pés, e que logo que chegasse fosse prezo a hum cêpo! Mas que por estas vicissitudes humanas, que não são raras no mundo, he hoje o seu *Mina*, e talvez a sua *Mina*....

~~~~~

### *Repetição Desculpavel.*

Nós já instruímos nossos Leitores de que da accusação de nossos dous numeros 16 e 17, só hum parágrafo do n.º 16 ficou julgado procedente pelo primeiro Conselho de Jurados; e expendemos sobre esse objecto aquellas reflexões, a que similhante julgado convida todo o homem imparcial. Nós continuamos todavia a estar entre ferros sem causa fundada, e com hum mani-

festo opprobrio da Lei da Liberdade da imprensa! Nossos inimigos, ( que os temos de cazacas bordadas ) persuadirão-se que o meio de se desfazerem de nós, era aterrorizar-nos com huma prisão, na esperança de que á similhança de alguém, lhes abandonaríamos o campo para cantarem triumphos á custa da nossa fraqueza. O Promotor, e o Juiz arrastados, e violentados por huma funesta e poderosa influencia procederão, contra nós da maneira que se sabe, e os nossos contrarios derão-se mutuamente os parabens, na momentanea persuasão de que nos havião desarmado: havia tal que já nos supunha a vinte, ou mais legoas de Lisboa! Porém puando lhes disserão: *O Trombeteiro foi meter-se á prisão sem a quem o obrigar*, desmaiarão, enraivecerão-se, e por mais de vinte vezes derão a Trombeta a Belzebú.

Como porém não podem tirar outra desforra vingão-se em fazer todos os esforços para nos deter nesta prisão contra toda a justiça, de que se alcunhão ministros, esperançados talvez ainda de que nos obrigarão com esta violencia a desistirmos da empreza: insensatos! Este Trombeteiro, só a propria morte o poderá fazer calar: elle não teme, nem os homens, nem os tormentos; e no meio destes ferros vive na tranquillidade de espirito em que poderia viver no mais sumptuozo palacio do Universo. Dezenganaivos, conhecido.

*Continuar-se-ha.*

### AVIZO.

O Redactor da Trombeta torna a participar que não recebe correspondencias sobre objectos particulares, por se haver propozto somente a tratar aquelles que interessão a Nação em geral. A sua marcha he constante, e não pode altera-lá.

Igualmente repete que por attendiveis circumstancias não pode receber assignaturas.